

## PERFIL NUTRICIONAL E RISCO CARVIOVASCULAR DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Nicole Lain<sup>a</sup>, Ana Lúcia Hoefel<sup>a</sup>, Joana Zanotti<sup>a\*</sup>

a) FSG Centro Universitário

\*Autor correspondente (orientador)  
Joana Zanotti, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias  
do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Nutrição para grupos de Risco.  
Obesidade. Índice de Massa Corporal.

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é definida como um anormal ou excessivo acúmulo de gordura que pode representar riscos para a saúde. Este excesso de tecido adiposo, quando armazenado na região abdominal é chamado de obesidade central, sendo considerado, hoje em dia, um problema de saúde pública, pois este acúmulo de gordura está relacionado ao risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (VELASCO, 2007). O Ministério da Saúde divulgou em 23 de dezembro de 2017 uma estimativa de que 18,9% dos brasileiros estavam obesos, isso significa que, uma em cada cinco pessoas no país, está acima do peso. Estima que hoje 50% da população brasileira encontra-se acima do peso (ABESO, 2018). A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou maior a 25Kg/m<sup>2</sup> como sobrepeso e maior ou igual a 30Kg/m<sup>2</sup> como obesidade, esses valores estão diretamente relacionados com as doenças crônicas não transmissíveis (WHO, 2000). Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever o perfil nutricional e verificar a prevalência de pacientes com risco cardiovascular (RCV) dos pacientes atendidos por um ambulatório de nutrição, de um Centro Universitário da Serra Gaúcha. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O surgimento de programas governamentais que promovem a saúde e prevenção de doenças cardiovasculares e obesidade da população tem ganhado espaço, bem como o incentivo à prática de atividade física, abandono do tabagismo e educação nutricional da população, entretanto, para atingir os objetivos estabelecidos, como redução de peso e dos níveis de pressão arterial são necessários maiores esforços (REZENDE, 2006). Apesar de ser um diagnóstico complexo, está claro que a obesidade ou o excesso de peso traz uma maior incidência para RCV e outras complicações

metabólicas, visto que a obesidade e principalmente o acúmulo de gordura abdominal tem uma importante associação com alterações metabólicas, níveis elevados de triglicérides e reduzidos de HDL, apresentando maior impacto sobre a elevação da pressão arterial (CARNEIRO *et al.*, 2003). **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente trabalho faz parte de uma atividade extensionista, com amostra obtida por conveniência, tendo como participantes prontuários de indivíduos atendidos em um ambulatório de nutrição de um Centro Universitário da Serra Gaúcha/RS. Foram avaliadas as medidas de peso e estatura para cálculo do IMC (peso/estatura<sup>2</sup>), perímetro da cintura (PC) e quadril para cálculo da razão cintura-quadril (RCQ). Considerou-se RCV para os pacientes adultos com IMC  $\geq 25,0\text{kg/m}^2$  e idosos IMC  $\geq 27,0\text{kg/m}^2$ . Em relação a RCQ, classificou-se como risco, mulheres com RCQ  $>0,85\text{cm}$  e PC  $\geq 80,0\text{cm}$  e homens com RCQ  $>1,0\text{cm}$  e PC  $\geq 94\text{cm}$ . **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No total foram avaliados 43 prontuários, destes 21 de pacientes do sexo feminino, e apresentando o total da amostra, com idade média de 39,9 anos. Observou-se que a maior prevalência foi de 58% (n=25) de sobrepeso pelo IMC, 48,8% (n=21) com RCV segundo o PC e apenas 2,6% (n=6) com RCQ conforme RCQ. As medidas antropométricas compõem partes fundamentais na avaliação do estado nutricional, entre elas a circunferência abdominal tem sido vastamente usada na prática clínica como indicador simples de obesidade central, estes indicadores retratam adiposidade visceral, que por sua vez é fator de risco para distúrbios metabólicos. (DEPRE'Set *al.*, 2012). **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou que a maioria dos pacientes que procuraram atendimento ambulatorial encontram-se com sobrepeso e conseqüentemente com RCV. Alguns fatores de risco, como sedentarismo, sobrepeso/obesidade, distribuição central da gordura corporal, são sinais da necessidade de acompanhamento nutricional para a redução dos riscos e melhora da qualidade de vida da população. Ressalta-se a importância da combinação de vários métodos de avaliação nutricional visto que, os diferentes métodos aplicados resultaram em diferentes diagnósticos.

#### **REFERÊNCIAS:**

ABESO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Mapa da Obesidade.** Disponível em: <http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>>. Acesso em: 20 de agost. 2018.

- CARNEIRO, G.; FARIA, A.; N, RIBEIRO, F. F. F.; GUIMARÃES, A.; LERÁRIO, D.; FERREIRA, SRG.; ZANELLA, MT. Influência da distribuição da gordura corporal sobre a prevalência de hipertensão arterial e outros fatores de risco cardiovascular em indivíduos obesos. **Revista da associação médica brasileira**, 49(3), 306-311, 2003.
- DEPRE'S P. J. Body Fat Distribution and Risk of Cardiovascular Disease: An Update. **Circulation**, 126(10), 1301-1313, 2012.
- REZENDE, FAC.; LEFRL, R.; RIBEIRO RDCL.; VIDIGAL FDC.; VASQUES, ACJ.; BONARD, IS.; CARVALHO, CRD. Índice de Massa corporal e Circunferência Abdominal: Associação com Fatores de risco Cardiovascular. **ArqBrasCardiol**, 87(6), 728-34, 2006.
- VELASCO, PLDP.; MARTÍN, FJM. Significado clínico de la obesidad abdominal. **Endocrinol y Nutricion**, 54(5), 265-271. 2007.
- World Health Organization. **Obesity: Preventing and managing the global epidemic**. Technical Report Series, nº 894. Geneva: WHO; 2000.